



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **VYGOTSKY E AS TECNOLOGIAS: UM DIÁLOGO ATEMPORAL SOBRE MEDIAÇÃO**

Aridelson Joabson Almeida de Oliveira;

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, aridelsono@gmail.com*

Maria Lúcia Serafim

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, maluserafim@gmail.com*

**Resumo:** Este estudo foi realizado a partir da teoria de mediação, do pensador russo Lev Semenovitch Vygotsky, tendo como meta a promoção do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, a partir do diálogo teórico com os autores da era computacional, tais como Prensky, Turkle, Kensky, Levy, Veen e Vrakking. Visando uma provável interação do aluno no processo de aprendizagem com os meios tecnológicos disposto no cotidiano escolar. Aliar esses conceitos e confronta-los torna-se necessário, como uma alternativa pedagógica possível. A intervenção do professor em tais práticas é dissociável para o êxito escolar, transformando a escola em um ambiente de construção do saber. Este artigo é fruto de estudos da especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar na linha de pesquisa Educação Escolar e desenvolvimento das funções psicológicas superiores, se fez necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, para que se criasse um parâmetro comparativo entre as distintas teorias, conceitos e práticas, assim como também, a consequente busca de dados em torno do objeto de estudo. Os resultados apontam para um possível e atual diálogo entre as propostas e ideias dos estudiosos atemporais, viabilizando, se colocados em prática, a promoção e desenvolvimento das funções psicológicas superiores a partir da mediação, interação com os outros, com a máquina e consigo.

**Palavras-chave:** Educação, Vygotsky, Teoria da mediação, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Funções Psicológicas Superiores.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Introdução**

A educação e os processos de ensino e de aprendizagem estão vivendo momentos desafiantes de evolução e adaptação às novas configurações da modernidade. Diante um mundo, cada vez mais digital e globalizado, as distâncias, hoje em dia, foram dizimadas, a comunicação e a interação pegam atalhos na utilização das mídias digitais, que unem nações, línguas, interesses e saberes. Fronteiras antes intransponíveis, foram superadas a partir da popularização da *internet*.

Desde os tempos primórdios da educação sistematizada, a humanidade tenta incorporar as diversas tecnologias educacionais, em consonância com a época histórica. Ainda encontra-se hoje, o uso do giz e da lousa, tecnologias que lembram os rabiscos feitos nas pedras pelos homens das cavernas, houve época em que o livro didático era a tecnologia predominante. No mundo ocidental, o grande desafio é adequar as práticas pedagógicas educacionais à tecnologia moderna e aos meios de comunicação atuais como a televisão, o rádio, a *internet*, os aparelhos de telefonia móvel e outros que funcionam também como meios educativos, dentro de um nível informal.

A utilização de meios alternativos e eficazes no contexto escolar para alcançar a efetivação do ensino e da aprendizagem, proporciona ao desenvolvimento cognitivo coletivo e possibilita a introdução, dentro desta perspectiva, das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que se mostra como um aliado na batalha que se tornou o exercício do ofício da docência, dentro de um panorama em que se encontram o corpo discente da contemporaneidade.

Refletindo sobre a perspectiva escolar, encontra-se uma evolução no perfil do aluno, na forma de construir o conhecimento, nas ferramentas pedagógicas, na percepção das diversas informações dispersas no cotidiano. Seguindo essa linha de pensamento, é esperado que o professor tenha se adaptado à nova demanda exigida pelos novos padrões educacionais.

Ao focar nessa explanação sobre a formação dos professores, tidos como imigrantes digitais, para o uso das tecnologias em sala de aula, versamos sobre a necessidade desses profissionais seguirem o rumo das transformações sofridas pela sociedade contemporânea, hoje direcionada pelas TDIC.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Entretanto, para que haja uma aprendizagem de valor significativo fazendo o uso das mídias e *softwares* disponíveis no ambiente virtual, é necessário ampliar o conceito de tecnologia educacional, indo além da acessibilidade e interação com as máquinas, como computadores, *tablets*, aparelhos móveis e afins, nas escolas para professores e alunos.

É relevante esclarecer que o interesse por esta temática originou-se a partir da necessidade de melhor entender os avanços cognitivos desenvolvidos pelos alunos, a partir do uso das TDIC e mensurar quais influências são aprimoradas no desenvolvimento dos usuários ao interagirem com essas propostas tecnológicas e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, priorizando-as.

Desta feita, serão explorados os conceitos idealizados por L. S. Vygotsky, (1991), quando aborda a teoria da mediação, assim como seus símbolos, signos e significados. Proporcionando uma reflexão de como seus estudos “pré-era computacional”, podem dialogar com a era moderna e o desenvolvimento humano conferido pelo teórico russo na interação com o computador.

Porém, a percepção que se tem da máquina (computador), por parte de alguns docentes, é de algo que não acrescenta a interação – que gera o aprendizado mencionado por Vygotsky (1991) -, pois essas novidades tecnológicas reverberam mais no cotidiano dos alunos, conhecidos como os nativos digitais (Prensky, 2001), do que no cotidiano dos professores.

Percebe-se, então, que alguns professores, mesmo que inconscientemente, entendem que para se atingir novos patamares, aplicando os conceitos e teorias de Vygotsky (1991) com o propósito de desenvolver as funções psicológicas superiores dos estudantes, se faz necessário ousar mais na utilização de novas metodologias, tornando-se um desafio para discentes e docentes, ambos repensando as devidas posturas relacionadas ao ato de ensinar e aprender.

Corroborando com essa perspectiva advinda, encontra-se em Vygotsky (1991) e nos seus conceitos sobre as teorias de mediação, um aporte teórico que cria um embasamento e que quebra a caracterização do professor como detentor do saber e o torna um mediador, que orienta de forma estimuladora a produção autônoma e interativa do ensino e da aprendizagem.

Tem-se, então, como objetivo deste estudo analisar como o uso e aplicação dos conceitos da teoria da mediação com as novas tecnologias digitais de informação e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

comunicação em situações pedagógicas podem inferir sobre as funções psicológicas superiores e proporcionar um diálogo e reflexão teórica entre as teorias desenvolvidas por Vygotsky e os novos meios pedagógicos educacionais da sociedade atual.

Como objetivos específicos buscou-se verificar como se desenvolve o processo de aprendizagem do aluno que interage com as TDICs, utilizando-as como uma alternativa na construção da cultura de aprendizagem; identificar em que aspectos os docentes, entendem as teorias vygotskianas no contexto escolar e no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno; Relacionar os estudos sócio-histórico-cultural de Vygotsky com as novas formas de ensinar e de aprender dos tempos atuais, mensurando seus reflexões na intervenção na metodologia de ensino.

Este estudo tem sua contribuição, ou seja, sua relevância, no sentido de poder vir a acarretar uma reflexão mais profícua sobre a escola na configuração do contexto atual, pois sendo uma instituição formadora da sociedade, representando as tendências evolutivas que expressam a personalidade da juventude contemporânea, que não poderá ser antagônica no que diz respeito à incorporação de novos recursos midiáticos nos processos educacionais, em que o professor se torne um sujeito ativo, construindo, de maneira efetiva, conhecimentos significativos e reais para sanar a sede de conhecimento dos aprendizes numa sociedade que se transforma de forma célere.

Este artigo versa sobre os principais conceitos de Vygotsky (1991) e sua visão sócio-histórico-cultural, que asseguram a compreensão dos processos adaptativos sob a luz da teoria de mediação proposta pelo referido estudioso, que em seus estudos, vislumbrou o surgimento de um desenvolvimento humano, tecido pela construção do saber expressado a partir da influência da prática pedagógica e do envolvimento ambiental no desenvolvimento da criança nas faculdades cognitivas psicológicas superiores e na formação social da mente.

A partir de sua teoria sócio-histórico-cultural, onde expunha a importância da relação teoria-prática, considerando a aprendizagem do indivíduo e identificação social no ambiente que está inserido, observa-se importância da maturação biológica da mente no processo de construção de ser antropológico em suas vertentes: afetiva, cognitiva, evolutiva e cidadã.

Pode-se adentrar em uma reflexão mais atual, que contribuirá na fundamentação da proposta de interação do indivíduo e da máquina, como uma possibilidade de intervenção cognitiva. Refletindo como os alunos inserem as amplas oportunidades de aprendizagem que



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

o uso da tecnologia acrescenta na construção do conhecimento. Percebendo a transformação da informação existente no ambiente escolar e em seu cotidiano em novas relações no processo de apreensão do saber.

Atribuindo à sala de aula um valor agregado que vai além de sua estrutura física, mas que incorpora o computador como fonte revolucionária na construção de um ser crítico, a partir da interação pré-computacional, dos estudos de Vygotsky com a era computacional (contemporânea) e conferindo uma reflexão de sua real eficiência.

### **As teorias vygotskyanas e as funções psicológicas superiores**

Os estudos sobre o processo de ensino e de aprendizagem são diversos, em especial, aqueles que separam as teorias, chamadas de correntes epistemológicas, em diferentes concepções de aprendizagem. Entre essas teorias, os olhares se voltam de forma significativa para a teoria sócio-histórica, desenvolvida por Lev Vygotsky, também conhecida como uma teoria da aprendizagem.

Esta teoria infere que a aprendizagem vai além da aquisição de informações, da junção de ideias reunidas, mas realiza um processo interno, ativo e interpessoal. A originalidade da pesquisa de Vygotsky (2001) compreende a uma forma de aprender dentro da vertente da educação, como uma abordagem pela qual o sujeito aprende e, associadamente, se desenvolve.

Vygotsky (1991), em seus estudos, configura o indivíduo como um ser histórico e produto de suas relações sociais. Onde a consciência e os fatores sociais são influenciadores na modelagem da mente e na construção do psiquismo, gerando os diversos processos psicológicos, estabelecendo, a partir destas relações, uma ligação entre tais fatores e a mediação da linguagem.

Para La Taille *et al* (1992), sobre Vygotsky e suas concepções:

As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano fundamenta-se em sua ideia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais. (1992, p 24)



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os signos e seus significados são meios pelo qual o ser humano, internamente, desenvolve-se da forma biológica para a sócio-histórica promovendo transformações internas e significativas.

Nessa abordagem, segundo a teoria vygotskyana, o homem é agente de transformação pessoal e social, nas relações culturais inatas e adquiridas, pela interação do ser humano com o meio desde o começo de sua existência. Pode-se constatar então que, em seus estudos, Vygotsky (1991) compreendia que o desenvolvimento humano acontece a partir da troca simultânea e recíproca, que ocorre na vida do sujeito e da sua interação com o meio e vice versa. Não que esses fatores sejam predominantes para a aprendizagem (fatores físicos ou genéticos).

Então, nosso estudo é desenvolvido pela teoria sócio-histórico-cultural, em que o indivíduo está inserido em um universo de percepções e significações, pelo qual é configurada a representação da realidade, como o ser constrói e entende seu mundo. Nesse processo há a possibilidade de recriar, reinterpretar e ressignificar informações, saberes e conceitos. “Essa concepção da organização cerebral como sendo baseada em sistemas funcionais que se estabelecem num processo filogenético e ontogenético tem duas implicações diretas para a questão do desenvolvimento psicológico” (La Taille *et al*, 1992, p 25).

As funções psicológicas superiores, em sua diversidade, formam um sistema hierárquico, dissociada umas das outras, que promovem de forma primordial o desenvolvimento do pensamento e a formação de conceitos, entendimentos (La Taille *et al*, 1992). Permitindo a formação de reflexões acerca do pensamento e da linguagem. O desenvolvimento destas funções influenciam a sensação, memória, percepção, imaginação, atenção, além do pensamento e linguagem, citados anteriormente.

Vygotsky dedicou-se em desenvolver uma teoria que ampliasse a concepção, que o mesmo tinha, sobre o desenvolvimento cultural do homem, gerado a partir da interação e do uso de instrumentos específicos, como a linguagem, considerada um instrumento do pensamento.

O desenvolvimento do significado da palavra expande de forma significativa as funções psicológicas superiores, pois, durante esse processo a estrutura da consciência proporciona a atividade das funções psíquicas com o desenvolvimento conjunto do pensamento.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para Vygotsky (2001) tudo na educação assume um papel pedagógico, desde que em seu processo ativo de representação, seja atribuído um papel educativo de caráter ativo, que não tenha nada de inativo existente. Essa afirmativa corrobora com a ideia de que o pensamento vygotskyano envolve ações que atuam de forma significativa na ampliação e desenvolvimento das funções psicológicas superiores, reveladas de forma específica, quando o homem em processo de socialização, associadas com a educação, apresentam meios sociais que articulam o desenvolvimento do homem como ser social.

Em suas explanações La Taille *et al* (1992, p 26) afirma que a certeza que haja “a compreensão das concepções de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico é a ideia de mediação”. O interesse pelas concepções de Vygotsky sob a ótica do estudo e desenvolvimento humano, acontece pelo fato da maneira de como ele via o ser humano, como detentor de cultura, história, que podem transformar a realidade, a significação das coisas inanimadas e valorização das coisas vivas. Dentro de um processo interativo-mediado-mediador, onde procurar as relações interpessoais gerando trocas sociais e culturais de saberes com outros de sua espécie.

As funções psicológicas superiores originam-se de uma vertente social, característica típica da raça humana, perceptíveis pela intencionalidade das ações, claramente mediadas, originadas no decorrer da cronologia da existência da humanidade, da interação entre fatores biológicos e culturais. Sendo a base explicativa para as funções psicológicas superiores, que encontram na linguagem o sistema de mediação simbólica, que interage como instrumento de comunicação e planejamento.

Como foi dito por Vygotsky sobre o desenvolvimento humano, o que distingue as diversidades das espécies é a inserção social e cultural. Para Vygotsky, as crianças reagem a socialização de forma natural, por serem interativos natos. A interação é a maneira que os homens se desenvolvem, através da fala, meio eficaz de socialização e organização do pensamento, mediante dimensões culturais.

Vygotsky em seus estudos, refletindo sob um ponto de vista psicológico e pedagógico dentro de um quadro teórico, pode originar o conceito de mediação. Sendo esta, a forma mais clara para entender a sua teoria, a respeito do funcionamento do intelecto humano, por meio da mediação.



A mediação por Vygotsky (2001) se dava sob a definição de três perspectivas: signo, palavra e símbolo, que embasavam seus conceitos de ação mediada na significação da aprendizagem. Essa mediação permite um acesso cognitivo assimilativo indireto, com aporte no conceito de mediação da interação com o meio, consigo e com o outro (Freitas, 2008).

## **Metodologia**

O caminho teórico metodológico foi de alicerce bibliográfico. Método que busca na pesquisa e na reflexão, meios de compreender historicamente “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente” (MINAYO, 1994, p.23). Desta feita, considera-se tal estudo como uma pesquisa qualitativa, pois constrói uma imagem que aproxima sucessivas realidades, que versa comparativamente sobre um contexto histórico e suas influencias sobre a realidade.

Segundo Lima e Mito (2007, p.40) “a pesquisa bibliográfica que sido utilizada frequentemente em estudos exploratórios ou descritivos [...] que possibilita um amplo alcance de informações”. Compactua-se desta maneira com a proposta deste estudo.

## **Resultados e Discussão**

A reflexão pretendida a partir da apreensão dos conceitos teóricos de Vygotsky, dentro de um diálogo atemporal com a era computacional foi realizada, de forma a constatar o quanto tais teorias são atualizadas e pertinentes diante de suas propostas e resultados.

Se toda atitude humana está atrelada a uma mediação, então a aprendizagem se constrói a partir da interação com o outro, de forma social, com suporte no emprego dos meios interativos de comunicação, podendo ser configurado como a linguagem escrita ou verbal. A essa ideia de mediação, Vygotsky atribuiu o nome de sociointeracionismo.

A inserção de elementos mediacionais no contexto pedagógico proporcionou uma mudança de ponto de vista sobre a perspectiva do desenvolvimento sociocultural e cognitivo. Abrindo caminho, mesmo que paulatinamente, para a utilização da *Web 2.0*, que conduz para a era digital, onde novos meios de produzir saberes são criados com a interação e mediação dos recursos midiáticos diversos, no processo de ensino e de aprendizagem. Encontra-se nessa



dinâmica um confronto teórico atemporal: de um lado os conceitos pré-computacionais de Vygotsky e do outro os teóricos contemporâneos da era computacional.

Nas duas últimas décadas, os meios de comunicação sofreram grandes influências dos recursos virtuais e digitais, que lançaram uma nova proposta de ensino dentro do mundo do ciberespaço (Levy, 1999). Vygotsky confere que há um desequilíbrio no desenvolvimento social dos seres humanos primitivos e dos seres humanos modernos (não necessariamente tecnológicos). Sua observação versa sobre a evolução que houve na mediação atual sobre os aspectos tecnológicos equiparados aos aspectos psicológicos.

Sobre a grande difusão rápida e incontrolável do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Kenski (2007) e Veen & Vrakking (2009) refletem que a informação não é mais domínio exclusivo da educação, mas sim, da sociedade total e que a informação origina e faz parte da cultura mundial.

A forma na qual os nativos digitais aprendem com o uso dos recursos digitais estão expressas nas palavras de Turkle (1997):

Nestes últimos tempos, o computador tornou-se algo mais do que um misto de ferramenta e espelho: temos agora a possibilidade de passar para o outro lado do espelho. Estamos a aprender a viver em mundos virtuais. Por vezes, é sozinho que navegamos em oceanos virtuais, desvendamos mistérios virtuais e projetamos arranha-céus virtuais. Porém, cada vez mais, quando atravessamos o espelho, deparamos-nos outras pessoas (TURKLE, 1997, p.11-12)

As possibilidades que surgiram para o ensino e a aprendizagem foram amplificadas com o advento da mediação virtual, tendo como pressuposto que o aluno está em sala de aula para aprender, ele encontrará nesse tipo de mediação a motivação necessária. Unindo-se, dessa forma, com a mediação social para gerir um diálogo com o conteúdo programático, proporcionando uma aprendizagem colaborativa e dialética.

A estrutura didática e pedagógica pensada para a atualidade é bem distinta do que era em outros tempos, a mudança é quase radical. As aulas, segundo Pierre Levy (1999), devem estar correlacionadas com o ciberespaço, podendo até nesse processo de construção do conhecimento, transpor os muros da escola, criando um ambiente educacional virtual.

Torna-se imperativo ao docente considerar os novos rumos da aprendizagem, principalmente quando avaliados sobre a proposta vygotskyana da mediação, pois os



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estudantes atuais demandam um esforço extra daqueles que são considerados imigrantes digitais (Prensky, 2001), de atender as carências intelectuais, principalmente no que tange tirar do professor a ideia de que ele é o detentor do saber. O conhecimento e a informação nos dias de hoje, se encontram diluídos nos ambientes virtuais e tecnológicos, ou até mesmo sociais.

Não obstante, pode se encontrar em sala de aula, o aluno que traga uma informação, que poderá ser obscura para o docente, mas que o aluno tomou conhecimento pela televisão, computador ou aparelho celular ou, mais atualmente pelas redes sociais. De acordo com Pierre Levy (1999), uma nova pedagogia favorece as diversas aprendizagens, coletivas ou personalizadas.

## **Conclusão**

As novas tecnologias estão inseridas no nosso cotidiano, principalmente na vida dos nativos digitais, que já nasceram com essas tecnologias atreladas em suas vidas, em seus lares. Em contra ponto temos aqueles que se adaptaram à convivência com estas revoluções tecnológicas, os imigrantes digitais. Revolução que aconteceu de forma rápida, diferente de tempos de outrora, tão rápida quanto a informação, ao qual os jovens de hoje estão habituados.

A escola necessita seguir esse processo evolutivo da sociedade, porque seus alunos seguem destemidos nesse caminho. As TDIC mudaram o perfil do aluno, a escola precisa estar em sintonia com essas alterações sociais. O sistema educacional deve possibilitar um diálogo mais aberto e flexível com essas tecnologias, com isso os alunos serão mais autônomos e independentes para se tornarem cidadãos aptos para atuarem nas diversas áreas existentes com um pensar crítico, ético e transformador.

As teorias de mediação do estudioso Vygotsky puderam ser contemporaneizadas com os estudiosos atuais que idealizam as TDIC como o futuro da educação. Dialogando com a modernidade dos novos meios de ver e fazer a educação e as práticas pedagógicas, contribuindo com o processo de ensino e de aprendizagem. Estes conceitos aplicados na contextualização do cotidiano escolar constroem um registro social e histórico com a sociedade e o futuro.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A escola e a sociedade tem acompanhado esta evolução entre seus jovens, que inspira uma nova realidade de ensino, com a integração destes novos recursos. Onde haja fundamentalmente dinamismo, autonomia, interatividade, aprendizagem, cidadania e companheirismo. Os professores devem pensar no cidadão formado criticamente para o futuro e idealizar em sua prática, uma intervenção colaborativa com atividades corporativas e práticas, fazendo uma ponte entre a teoria e a prática do conteúdo estudado.

Os estudos, conceitos e teorias idealizados por Vygotsky em sua época demonstraram-se atualizados em seu objetivos e conclusões, se comparados ao contexto escolar e educacional da era computacional. A teoria da mediação reestabelece um alicerce no que tange a interação entre o homem consigo, o homem com os outros e o homem com a máquina, promovendo a cognição e apreensão do conhecimentos diversos.

### Referências bibliográficas

FREITAS, M.T.A.; **Computador/internet como instrumentos de aprendizagem:** uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural. 2º simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Recife, 2008

KENSKI, V. M.; **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 2ª edição, Campinas – Sp: Papirus, 2007

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992

LÉVY, P. **Cibercultura**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999

LIMA, T.C.S. de; MIOTO, R.C.T.; Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Florianópolis: Revista Katál, 2007, v. 10, p. 37-45 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf> acesso em 22 /07/ 2015

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento.** São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

PRENSKY, M., **Imigrantes Digitais, Nativos Digitais.** 2001 Disponível em: <http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>, acesso em 08/11/2014

TURKLE, S. **A vida no ecrã** – a identidade na era da Internet. Lisboa: Relógio D'água, 1997

VEEN, W.; VRAKKING, B.; **Homo zappiens:** educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VYGOTSKY, L.S.; **A formação social da mente**. 4ª edição. São Paulo – SP, 1991 disponível em <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf> acesso em 12/11/2014

\_\_\_\_\_ ; **Pensamentos e Linguagens**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores, 2001